

## SOLIDÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

**Autores:** VIVIANE DIAS SOUTO, NOEMI PEREIRA DE CARVALHO, ORLENE VELOSO DIAS, PATRÍCIA ALVES PAIVA

### Introdução

A solidão é um sentimento sofrido e angustiante que pode levar a exclusão social, a pessoa se sente sozinha e com grande mal estar, ainda que no seu dia a dia esteja rodeada de pessoas, por pensar que lhe falta algo, sobretudo de natureza afetiva (AZEREDO; AFONSO, 2016).

Os idosos percebem a solidão como um sentimento de extrema tristeza voltada para a falta de atenção e afeto dos familiares, experiência que pode causar diversos danos psicológicos como a diminuição da autoestima, levando ao sentimento de impotência e culpa que afeta seu emocional e sua relação com outros idosos, esse sentimento é associado com o desprezo dos familiares (MATIAS et al., 2013).

Viver em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), traz para muitos idosos a perda da liberdade, o abandono pelos filhos e demais familiares. Os sentimentos que muitas vezes aparecem em idosos institucionalizados são a exclusão e a solidão, além da mágoa que sentem por ter em seu interior a crença de ser um peso para a família (CARMO et al., 2012).

A chegada do idoso nas ILPI exige um processo de adaptação, pois causa estranheza do ambiente e das pessoas, impõe pensar em solidão, aceitação, além das recordações experimentadas por eles das rotinas anteriores (BENTES; PEDROSO; MARCIEL, 2012).

Diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo descrever os sentimentos de solidão relacionados a institucionalização do idoso.

### Material e métodos

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, realizado em Montes Claros, MG na Instituição de longa permanência para Idosos, Asilo São Vicente de Paulo- “Lar Betânia”. Instituição filantrópica mantida por recursos municipais, doações e pela aposentadoria dos idosos moradores do local com renda de um salário mínimo, abriga um universo de 118 idosos, sendo 73 mulheres e 45 homens (Dados da ILPI pesquisada, 2017).

Nesse sentido participaram da pesquisa 10 idosos que residem nessa instituição, há mais de 6 meses e com preservação do estado psicoemocional. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro semi- estruturado e gravação das entrevistas, no período de julho a agosto de 2017. O número de participantes foi definido por meio de amostragem por saturação, uma ferramenta muito empregada nas investigações qualitativas em diferentes áreas no campo da saúde, que estabelece ou fecha o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes (FONTANELLA *et al.*, 2011).

Os dados foram organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo, modalidade temática, conforme o preconizado por Bardin (BARDIN, 2011) e descritos conforme os sentimentos de solidão de idosos em conviver em ILPI.

Foram seguidas as etapas: pré-análise, exploração dos dados, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na pré-análise, as entrevistas foram transcritas na íntegra e realizadas múltiplas leituras com a finalidade de exaustão das informações. Em seguida, realizou-se o mapeamento das falas, assinalando os principais pontos para facilitar a visualização do material como um todo. Na etapa posterior, foram identificadas as unidades de registro e realizados os recortes necessários. Por fim, buscou-se apreender as informações contidas nos relatos para se estabelecer as unidades categoriais do estudo (BARDIN, 2011).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer Consubstanciado nº. 2.074.052 em 20/05/ 2017) em conformidade com a Resolução nº 466, 12 dezembro de 2012, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, que estipula normas éticas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2013). A participação dos idosos foi a partir da apresentação e oficialização do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, assinado pelos participantes de forma escrita ou por impressão digital.

### Resultados e Discussão

#### Categoria 1: A família, a ILPI para os idosos e a solidão.

As Instituições de longa permanência foram criadas para acolher pessoas idosas que tem sua capacidade física, cognitiva e mental reduzida ou que enfrentam alguma dificuldade familiar e social (NUNES et al. 2014).

A institucionalização da pessoa idosa leva ao afastamento do ambiente externo, deixando para trás seus bens pessoais, suas marcas e histórias, construídas ao longo de uma vida inteira. Isso explica as dificuldades encontradas em adaptar as novas rotinas, ter que abandonar tudo que tem significado para eles é um processo difícil. Desta forma, entram em um mundo individualizado, isolando-se do seu meio atual (COSTA; MARCANTE, 2013).

*Idosos A: “não sinto bem, não gosto daqui, eles não deixam eu sair, e minha família não vem aqui” sinto abandonado”*

*Idoso B: “não gosto daqui, lugar que a gente fica presa, queria ir embora, minha sobrinha colocou eu aqui e foi embora”*

É possível perceber nas falas dos idosos a falta da família, que é uma rede de ligação e proteção das relações dos indivíduos com seu meio social, um vínculo importante para o ser humano. A fase do envelhecimento torna a pessoa dependente de seus familiares que por algum motivo não os querem por perto ou por dificuldades socioeconômicas acabam buscando as instituições para prestar o cuidado (MATIAS et al, 2013; SILVA; SANTOS; RIOS, 2017).

*Idoso C: “Estou doido para sair daqui, não tenho satisfação com nada, apenas com a família que demora vim”*

A insatisfação dos Idosos em residir nas ILPI acontece, mas uma parte relata se sentir bem na instituição, que tem por função prestar apoio, proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, fornece atenção psicossocial, visa a independência funcional e busca preservar a autonomia dos idosos. Garante o cuidados em relação as atividades de vida diária e o processo de recuperação e reabilitação da saúde desses internos que muitas vezes não encontram apoio da família ou não possuem (RISSARDO et al., 2012; LEMOS; BARROS, 2014).

*Idoso D: “sinto bem, aqui eles cuidam de mim” queria estar em casa, mas como não estou movimentando, aqui é melhor”*

*Idoso E: “sinto bem, aqui, não preciso trabalhar, tenho comida, casa tudo, a tempo e a hora”*

Durante a entrevista alguns idosos relataram abandono, solidão e angústia que está ligado a saudade dos filhos e cônjugues (EVANGELISTA et al., 2014).

Para Azeredo e Afonso (2016) o sentimento de solidão pode surgir em qualquer grupo etário, mas em idosos esse sentimento se agrava por já possuírem famílias, cônjugues e por terem construído uma vida social, um passado com vivências que ao ser institucionalizados se perdem com tempo.

*Idoso F: “sinto, mal estar aqui, mas não tem outro jeito, sinto muito só”*

Esse sentimento faz com que a pessoa se isole e está ligado também a uma dor ou perda. A pessoa pode estar cercada de pessoas, mas não ocorre interação e comunicação emocional entre elas (MOREIRA; CALLOU, 2006).

Diante dessas condições, os idosos se sentem privados, e os sentimentos de solidão e emoções são expressos e se tornam como ponto chave para produzirem a depressão, isolamento, perda da vida afetiva, social (RISSARDO et al., 2012).

Diante das considerações relatadas pelos idosos os profissionais que trabalham nesses locais buscam de alguma forma familiarizar esse ambiente, constrói vínculos e incentivam as relações de amizade entre os idosos. A instituição é aberta a visitas, recebe apoio de músicos para proporcionar lazer aos idosos e entre outras atividades recebidas como forma de doação da sociedade (RISSARDO et al, 2012).

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Verificou-se que os idosos residentes em uma instituição de longa permanência apresentam vários sentimentos dentre eles o de solidão que muitas vezes está ligado a falta da família e da vida que mantinham antes da institucionalização.

Seria relevante ampliar esse estudo à pessoas com e sem família que vivem no domicílio, para compreensão dos sentimentos dos idosos em outra dimensão de residência.

## Agradecimentos

Agradecimento à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pela organização do evento, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa e pela bolsas concedida.

## Referências bibliográficas

AZEREDO, Z. D. A.; AFONSO, M.A.N. Solidão na perspectiva do idoso. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, 2016. 313-324 p.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BENTES, A. C. D.O.; PEDROSO, J. D. S; MARCIEL, C. B. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão de bibliografia. **Revista Aletheia**. Rio Grande do Sul, 38-39, maio/dez. 2012.p.196-205.

CARMO, H. D. O. et al. **Idoso Institucionalizado: o que sente, percebe e deseja?** **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Rio Grande do Sul, v.9, n.3, set./dez.2012.p.330-340.

COSTA, M.C.N.S; MARCANTE, E.F. O idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 2, n.16, 2013. 209-222 p.

EVANGELISTA, R. A. et al. Percepções e vivência dos idosos residentes de uma instituição asilar. **Revista Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 2, n.48. 2014. 85-91 p.

FONTANELLA, B. J. B. et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 2, n.27, fev., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n2/20.pdf>. Acesso em: agosto.2017. 389-394 p.

Realização:

SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR

Apoio:



LEMOS, J. C.; BARROS, J. D. D. Equipe multidisciplinar: para o cuidado dos idosos em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, 2014.

MATIAS, G. F. S. et al. **Solidão na percepção de idosos institucionalizados**: compreendendo os fatores condicionantes. 2º Convibra- Gestão, Educação e Proteção da Saúde.2013. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/artigo.asp?ev>. Acesso em: 29/09/2017.

MOREIRA, V.; CALLOU, V. Fenomenologia da solidão na depressão. **Mental**. Barcelona, n. 7. 2006. 67-83 p. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v4n7/v4n7a05.pdf>. Acessado em: 09/10/2017.

NUNES, J. T. et al. **Reflexões sobre os cuidados de enfermagem a idosos institucionalizados**: Relato de experiência Revista Kairós Gerontologia. São Paulo, v.1, n. 17, 2014. 355-373 p.

RISSARDO, L.K. et al. **Sentimentos de residir em uma instituição de longa permanência**: percepção de idosos asilados. **Revista Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**, Rio de Janeiro, v.3, n. 20, jul/set.2012.380-385 p.

SILVA, A. C. F.; SANTOS, M. F. D.; RIOS, T. I. **O processo de institucionalização**: o que muda na vida da pessoa idosa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**. Triângulo Mineiro v.5 9 (Suple.2), 2017. 346-353 p.